

Perfil epidemiológico de internações hospitalares por traumatismo intracraniano entre idosos na região sudeste de 2014 a 2023:

Gabrielle da Costa Lancellotti¹, Aline Quaresma Pimentel Carriello Corrêa¹, Amanda Leão de Melo João¹, Débora Lyons¹, Gabriela Lyons¹, Isabela Hartmann Santhiago Lopes¹, José Benoliel Diógenes de Carvalho¹.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das hospitalizações por traumatismo intracraniano (TIC) entre os idosos na Região Sudeste, de 2014 a 2023, e criar hipóteses para justificar o aumento das internações.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, quantitativo, realizado por meio de dados apurados das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH – DATASUS). As variáveis que integram a análise são ano de notificação, estado de notificação, faixa etária e sexo.

Resultados: De 2014 a 2023, a região sudeste apresentou, em todos os estados, um aumento do número de internações de idosos (60 a 79 anos) por traumatismo intracraniano no SUS. Em Minas Gerais, no ano de 2014, o número de internações foi de 2.049 (Masc.: 70,1% | Fem.: 29,9%). Já em 2023, o número subiu para 3.271 (Masc.: 71% | Fem.: 29%). No Rio de Janeiro, em 2014, foram registradas 1.129 internações por TIC na mesma faixa etária (Masc.: 68,9% | Fem.: 31,1%). No ano de 2023, por sua vez, elevou-se para 1.757 (Masc.: 69,7% | Fem.: 30,3%). No Espírito Santo, em 2014, o número de internações foi de 379 (Masc.: 71,8% | Fem.: 28,2%). Já em 2023, foram registradas 848 (Masc.: 71,1% | Fem.: 28,9%). Por fim, em São Paulo, no ano de 2014, ocorreram 4.263 internações (Masc.: 70,6% | Fem.: 29,4%). Em 2023, o número foi elevado para 5.935 (Masc.: 70,5% | Fem.: 29,5%).

Conclusão: Além do aumento do número de internações de idosos por TIC, é possível observar uma predominância de hospitalizações masculinas. Nesse contexto, vale ressaltar que entre as causas de traumatismo intracraniano, aproximadamente 30% é associado a quedas. Destaca-se, nesse cenário, que uma parcela importante de idosos ainda exerce atividade laboral, indicando um maior retorno de homens aposentados ao mercado, em comparação às mulheres – fator que contribui para possíveis acidentes de trabalho. Enfatiza-se, também, que pacientes idosos são mais propensos a usar múltiplos medicamentos para tratar doenças crônicas, alguns dos quais podem atenuar a resposta ao estresse fisiológico do trauma e aumentar o risco de complicações. Entre esses fármacos vale citar anticoagulantes, betabloqueadores e glicocorticóides.

¹ Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.